Anno de 1844. Segunda Feira 14 de Outubro. Anno XX. N. 230.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.°, 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 21 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. s. Callisto Aud. do J. de D. da 2. v.
15 Terça s. Thereza de Jesus. Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
16 Quarta s. Martiniano. Aud. do J. de D. da 3. v.
17 Quinta s. Heduvirges Aud. do J. de D da 2. v.
18 Sexta s. Lucas. Aud. do J. de da 2. v.
19 Sab. s. Pedro de Alcantara. Rel. aud. do J. de D. da 4. v.
20 Dom. s. João Cancio.

CAMBIOS NO DIA 12 DE OUTUBRO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 24 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,500	17,700
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	17,300	17,400
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000	9,500	9,700
	Prata--Patacões	1,940	1,960
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,950	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 18 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas e min 54 da manhãa | Segunda as 7 horas 18 e minutos da tard

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATAS DO N. 228.

Na pagina primeira columna 4.ª linha 14.ª em lugar de *inferira* deve ler-se *inferi*.

Na mesma columna linha 48 em lugar de *a minha oração he procurar parteira* leia-se *a melhor oração he procurar parteira.*

Na pagina 2.ª columna 2.ª linha 81 em lugar de *vontade he acto externo*: deve ler-se *vontade he acto interno.*

PARTE OFFICIAL.

Bispado de Pernambuco.

CIRCULAR DIRIGIDA AOS REVERENDOS PAROCHOS DESTA CIDADE.

Comparecendo no dia d'hoje em nossa presença o Rev. Antonio José de Sousa, para com profundo respeito, humildade e sincero arrependimento, reconhecer, como reconheceo, o erro que havia commettido em negar-nos a obediencia que nos deve, e á Santa Igreja, e a retratar-se, como se retratou, dos excessos perpetrados, supplicando perdão a Deos e a nós do escandalo que occasionára, e protestando desde já ingenua creaça a todos os mysterios da nossa Santa Religião, determinado a tributar-nos d'ora em diante legal obediencia, e a seguir fielmente a doutrina da mesma Santa Igreja, para que o absolvessemos de todas e quaesquer irregularidades, em que tivesse incorrido; não hesitámos em annuir benignamente á sua supplica, absolvendo o das censuras, e dispensando-o das irregularidades já mencionadas, para exercer licita e livremente o uso de suas ordens, ao qual, por este acto de nossa jurisdicção, ficou restituido. O que participamos a Vmc. para sua intelligencia, e plena satisfacão pela pratica d'um facto, do qual julgamos resultar gloria á Deos, victoria e triumpho á unica verdadeira Religião, e honra ao Sacratissimo Sacerdocio.

Deos guarde á Vm. Palacio da Soledade, 1.° de Outubro de 1844.—*João*, Bispo Diocesano.

EXTERIOR.

Temos recebido successivamente jornaes francezes, que alcanção a 2 de Setembro proximo passado e inglezes até 4.

A 9 de Agosto tinha sido adiada a sessão da Camara dos Lords para o dia 2 de Setembro, e a dos Communs para o dia 5, a fim de se tratar n'aquelle dia da causa de O' Connell e outros contra a Rainha, na casa dos Lords, constituida em supremo tribunal de appellação para a revisão do processo: o que devia de ter lugar antes que se encerrasse o Parlamento.

Em consequencia, reunirão-se os Lords no referido dia 2 de Setembro, e tomando-se em consideração a questão de O' Connell e seus companheiros, depois de terem nove Juizes expendido as suas opiniões sobre ella, mandárão-se imprimir para serem discutidas no dia 4 no qual, tendo os Lords Chanceller e Brougham sustentado o julgamento do tribunal inferior, e proposto que fosse confirmado, opinárão em sentido contrario os Lords Denman, Cottenham, e Campbell, concluindo este que o julgamento devia ser revogado, sob os fundamentos de ser illegal a organisação do Jury que o tinha proferido, e de não terem os réos commettido crime algum, ou infracção de lei, nem haverem sido de tal convictos.

O Lord Chanceller p[…]ntão á votação a emenda do Lord Cam[…]; e tendo o Lord Wharncliffe (que estava sentado e coberto) recommendado que aquelles Pares que não erão legistas, e os que não tinhão assistido a toda a discussão, se abstivessem de votar, foi esta recommendação apoiada pelos Lords Brougham e Campbell; pelo que retirárão-se os Lords leigos, e posta outra vez á votação a emenda, foi esta approvada; e ficou por tanto REVOGADA A SENTENÇA, que condemnára O' Connell e seus companheiros no tribunal inferior.

O *Evening-Mail* declara-se autorisado para contradizer a seguinte asserção, que tinha apparecido nas columnas do *Morning-Post*, que se diz geralmente bem informado:

« Fomos informados sob autoridade que nos affirmárão ser boa, que he chegada uma crise importante nas relações entre a Inglaterra e a França.

« Segundo a nossa informação, a recepção da noticia do bombardeamento de Mogador foi immediatamente seguida do despacho d'um correio especial a Pariz como portador de uma communicação de Lord Aberdeen a Mr. Guizot. Diz-se ter S. Ex. pedido a immediata evacuação da ilha de Mogador pelas forças commandadas por S. A. R. o Principe de Joinville, e haver intimado que, no caso de negativa de se retirarem as tropas Francezas, se tomarião logo as medidas dictadas pelo uso estabelecido em semelhantes circumstancias.

« O profundo interesse envolvido n'esta asserção faz-nos lastimar que no periodo em que escrevemos, não nos seja possivel, segundo a nossa noticia, affirmar ou negar a veracidade d'ella.»

Havia razão para crêr-se que, logo depois do encerramento do Parlamento, e apenas a Rainha se achasse assaz vigorosa e restabelecida para poder supportar o incommodo d'uma viagem, honraria outra vez os seus subditos Escocezes com a sua presença. Um jornal francez annuncia tambem a ida da mesma Rainha á Irlanda no mez de Setembro, com o fim, dizia elle, de mandar pôr em liberdade a O' Connell e seus companheiros de prisão.

O Conde de Aberdeen tinha convocado um Concelho do Gabinete para o dia 2, afim de tomar em consideração a resposta do Governo Francez ao ultimo ultraje feito ao Consul Inglez em Taity.

Tinha chegado á Inglaterra o Principe Real da Prussia, Guilherme, e desembarcou no dia 13 de Agosto com todas as honras devidas a sua alta cathegoria.

As noticias mais importantes da França, cujo primeiro annuncio foi recebido em Pariz a 23 de Agosto, referem-se as que constão dos despachos telegraphicos e documentos officiaes do Principe de Joinville e do Marechal Bugeaud sobre o bombardeamento de Mogador, depois do de Tanger, a occupação da ilha que domina aquella cidade e a batalha de Ysly, como verão os nossos leitores nos referidos documentos que transcrevemos em lugar competente e que annuncião a conclusão da guerra da França com Marrocos.

No dia 29 ou 30 de Agosto á tarde chegárão a Pariz Hussein-Bey, 3.° filho de Mehemet-Ali, e Ahmet-Bey, primogenito de Ibrahim-Pachá, acompanhados por Stephar-Effendi, que exercia no Cairo as funções de membro do Concelho de Justiça e ora está encarregado da direcção superior dos estudos que os Principes forão continuar em França. Elles são quasi da mesma idade de 18 a 20. annos Hussein-Bey era no Egypto discipulo da escola de cavallaria; e Ahmet-Bey destina-se á artilharia. Dizia-se que devião demorar-se em França por espaço de 5 annos. Trinta moços das primeiras familias do Egypto forão tambem com elles para servir-lhes de companheiros.

FRANÇA.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

Marselha, 22 d'Agosto de 1844, ás 5 horas da tarde.

O Governador General d'Algeria ao Sr. Ministro da Guerra.

« Bivouac de Koudiat Abderrahman, 14.

« Tendo marchado sobre o exercito marroquino que se tornava cada dia mais forte e mais ameaçador para Algeria, encontrei-o a 14, duas legoas adiante do seu acampamento.

« Elle tomou a offensiva com 20,000 cavallos no momento em que as nossas cabeças de columnas passavão o Ysly. Fomos cercados por todos os lados. Ficou-nos a mais completa victoria. A nossa infantaria de uma extrema solidez, e um pouco mais tarde a nossa cavallaria, fizerão prodigios de valor. Tomamos successivamente todos os arraiaes, que cubrião um espaço de mais de uma legoa.

« Onze peças de artilharia, dezaseis bandeiras, 1,000 a 1,200 barracas, entre as quaes as do filho do Imperador, o seu guarda-sol, insignia do governo, toda a sua bagagem pessoal, uma grande quantidade de munições de guerra e um despojo immenso ficárão em nosso poder.

« O inimigo deixou cerca de 800 mortos no campo da batalha.

« As nossas perdas, ainda que sensiveis, são leves para um dia tão capital que chamaremos o da *batalha d'Ysly*.

Bayonna, 26 de Agosto de 1844, as 2 horas e meia.

Mogador, a 17.

O Principe de Joinville ao Sr. Ministro da Marinha.

« A 15 atacamos Mogador.

« Depois de termos esmagado a cidade e suas baterias, tomemos posse da ilha e do porto.

« Setenta e oito homens dos quaes sete Officiaes, forão feridos ou mortos. Occupo-me de instaurar a guarnição da ilha. Puz o porto em estado de bloqueio.

« Por copia conforme:

O Vice-almirante Par de França, Ministro da Marinha e das colonias, Barão de Mackau.»

A resistencia parece ter sido mais viva em Mogador do que em Tanger: tambem a victoria he por isso mesmo mais gloriosa!

Occupando-se um ponto que domina a Mogador, impede-se que as fortificações d'esta cidade sejão de novo levantadas, e conserva-se uma brecha aberta para penetrar no interior do imperio, caso que as lições que os Marroquinos recebêrão, não bastassem para trazel-os á uma composição.

Por um despacho telegraphico de Athenas, datado a 20 de Agosto e publicado pelo Governo Francez a 28, constava que Mavrocordato e seus collegas derão a sua demissão, e que foi aceita. O Rei havia encarregado a Coletti de organisar um Ministerio. As eleições de Athenas forão suspensas por alguns dias. A cidade estava perfeitamente tranquilla.

« O *Memorial Bordelais* de 8 de Agosto diz que o Gabinete Hespanhol seria tambem mudado na volta da Rainha a Madrid, e que com toda a probabilidade constituirião a nova Administração as pessoas seguintes—Martinez de la Rosa, actual Embaixador em Pariz, Presidente do Concelho, e Ministro dos Negocios Estrangeiros. O Marquez de Casa Irujo, Ministro da Fazenda; Olivam, do Interior; Manescau, Presidente d'uma das Camaras de Justiça Superior, Ministro da Justiça. O General Duque de Abumada; Ministro da Guerra; e o Almirante Ulloa, Commandante das forças navaes da Hespanha em Cuba, Ministro da Marinha.

O *Heraldo*, annunciava, segundo um despacho official dirigido ao Gabinete de Madrid pelo seu agente consular em Tetouar, que as difficuldades da Hespanha com Marrocos estavão completamente aplanadas.

« Graças a este arranjo, dizia o *Globo*, a nossa bandeira he respeitada, e a honra nacional está salva. A dominação hespanhola estende-se pela costa d'Africa, a nossa fazenda he indemnisada das despezas da guerra, e todas as nossas praças no littoral serão postas em estado de boa defeza.»

O Commandante Geral de Ceuta permittio immediatamente que continuassem as relações commerciaes d'aquella praça com Tetouan.

Na noute de 20 para 21 d'Agosto ás 3 horas da manhãa, fizerão a Rainha D. Izabel e sua Agusta mãi a sua entrada em Madrid, e forão recebidas com acclamações; os habitantes tinhão illuminado as suas casas. SS. MM. ião n'uma sege fechada, que a multidão escoltava com tochas desde o Prado até o palacio. Uma indisposição da Infanta tinha determinado a côrte a deixar subitamente Aranjuez ás onze horas da noute.

Resultava da reunião das participações recebidas das provincias hespanholas pelo Gabinete de Madrid, que as eleições apresentavão um aspecto favoravel. O Ministerio esperava obter uma grande maioria.

Segundo correspondencias de Madrid, tinha-se annunciado, que a Rainha de Hespanhola dirigira uma carta com muita instancia a Martinez de la Rosa para determinal-o a acceitar a pasta dos negocios estrangeiros. Esta noticia era confirmada, e constava que Martinez de la Rosa estava prestes a partir para Madrid. Na sua ausencia seria o cavalleiro d'Aguillera, primeiro Secretario da embaixada, quem dirigiria os negocios da legação em Pariz.

Noticias de Cintra, em Portugal, datadas de 21 d'Agosto, annunciavão como um dos grandes successos do dia a apresentação de protestos feitos pelos chefes das duas corporações judiciarias mais augustas d'aquelle reino contra o recente decreto dictatorial do Sr. Costa Cabral, pelo qual os membros das Relações e outros tribunaes superiores de Lisboa e Porto pódem ser embarcados por toda a vida para irem administrar justiça em alguma ilha no meio do Atlantico, sem se lhes assignar outra causa, ou allegar-se outro pretexto mais do que a soberana vontade do prepotente Senhor Costa Cabral.

Os Senhores Silva Carvalho e Mello de Carvalho, Presidentes respectivos do Supremo Tribunal de Justiça e da Relação de Lisboa, forão recebidos pela Rainha com notavel frieza por haverem dado este passo importante.

O protesto do Supremo Tribunal de Justiça foi unanime. O da Relação foi assignado por dous terços dos seus membros; e o do Tribunal de Commercio foi assignado pela maioria.

Dous dias depois que o Sr. Silva Carvalho apresentou o protesto referido foi demittido, por decreto Real, do seu emprego de Presidente do Supremo Tribunal de Justiça. O Visconde de Laborim, que o substituio no lugar de Presidente deve a sua elevação ao accidente de estar fóra da cidade quando todos os outros membros do tribunal assignárão o protesto.

O Duque de Palmella se apresentou segunda vez em palacio protestando contra a illegalidade do fatal decreto do 1.° de Agosto pelo qual se destruio a independencia dos jornaes, Lentes, e Officiaes do exercito e armada; mas o Duque foi mui arrogantemente recebido pela Rainha, que parece disposta a repellir todos os homens eminentes do seu Reino por amor do virtuoso Cabral. Dizião, que o Duque partiria para França a 10 do proximo mez de Setembro.

Uma communicação official de Mr. Calhoun, Secretario dos Negocios Estrangeiros dos Estados Unidos, annunciava que as reclamações do Governo Portuguez forão attendidas e que segundo o artigo 3.° do ultimo tratado, não pagarão os vinhos portuguezes quer brancos, quer tinctos, quer em cascos de madeira quer engarrafados, maiores direitos do que os que pagão os vinhos do paiz mais favorecido, a saber; tincto em casco de madeira, 6 por %, em gallão; branco em madeira, 7 1/2 por %; e tanto um como outro engarrafado 15 por %.

Relatorios de S. A. R. o Sr. Principe de Joinville ao Ministro da Marinha e das Colonias.

Barco de vapor *le Pluton*,
10 de Agosto de 1844.

Sr. Ministro.—Não tendo tido tempo de vos dar pelo ultimo correio uma relação circumstanciada do estado dos nossos negocios, assim como das nossas operações diante de Tanger, aproveito-me do primeiro momento de vagar para cumprir este dever.

Participei-vos que a 2 de Agosto, dia fixado para a resposta do ultimatum do nosso Consul geral, nada nos tinha chegado.

NTRADO

Eu aguardava então noticias de M. Hay, para começar os actos hostis.

A 4 foi-nos enviada uma carta de Sidi-Bousselam, Pachá de Larache, mais comedida, mais conciliadóra do que as precedentes: repetia ella todavia a insolente exigencia da punição do Marechal. A carta de Sidi-Bousselam não dizia uma palavra á cerca da deslocação do corpo de tropas reunido junto d'Ouchda. Em quanto a Abd-el-Kader, assegurava Sidi-Bousselam que elle não estava mais no territorio marroquino, e que estavão dadas as ordens para impedil-a de entrar nelle.

Comtudo, na mesma occasião em que se dizia ao Marechal, que Abd-el-Kader se tinha internado, achava-se elle á dous dias de marcha atraz do campo marroquino. Estas correspondencias não tinhão pois outro fim senão o de nos entreter.

Inquieto e vexado por nada saber a respeito de M. Hay enviei a Rabat um barco de vapor (*le Veloce*) com a missão de informar-se á cerca d'elle e trazer-me noticias suas. *Le Veloce* voltou a 5 a Tanger, trazendo-me a noticia de que M. Hay estava em segurança em Mogador.

Finalmente a 5 á tarde, vindo o *Etna* d'Oran, trouxe-me o vosso despacho de 27 de Julho, ordenando-me que começasse as hostilidades se a resposta ao ultimatum não fosse satisfactoria. Trouxe-nos tambem noticias do Marechal, provando a falsidade das asserções marroquinas a respeito de Abdel-Kader.

Não era possivel haver mais hesitações; illudião-nos com noticias enganadoras, aos passo que preparavão activamente a guerra; não tinhamos outro recurso senão o das armas.

A 6 de manhãa ataquei as baterias de Tanger.

As minhas instrucções prescrevião-me destruir as fortificações exteriores; porém respeitar a cidade.

Bem pudera eu conseguir facilmente esse fim, dando um desembarque; mas preferi obrar, com o canhão, e pôr as baterias fóra de serviço, respeitando o quartel dos Consules, onde apenas forão ter cinco ou seis balas desgarradas.

Barco de vapor *le Pluton*.
Mogador, 17 de Agosto.

Cheguei adiante de Mogador a 11.

O tempo estava muito máo, e durante muitos dias estivemos ancorados diante da cidade sem podermos até communicar uns com outros. Apezar das espias de 200 braças de cadeia, as nossas ancoras quebravão como vidro.

Finalmente a 15, estando o tempo mais limpo, aproveitei-me d'elle para atacar a cidade.

Os vasos *le Jemmapes* e *le Triton* forão amarrar-se diante das baterias do Oeste, com ordem de batêl-as, e de tomar por sotavento as baterias da marinha. *Le Suffren* e *la Belle Poule* vierão postar se no passo do Norte. Era uma hora da tarde quando começou o nosso movimento.

Logo que os Arabes virão os vasos dirigir-se para a cidade, começárão o fogo de todas as baterias. Esperamos, para responder-lhe, que cada qual tivesse tomado o seu posto. A's 4 horas e ½ começou o fogo a afrouxar; os brigues *le Cassard*, *le Volage* e *l'Argus* entrárão então no porto, e forão amarrar-se perto das baterias da ilha, com as quaes travárão uma lucta assaz animada.

Por fim, ás 5 horas e ½, trazendo os barcos de vapor 500 homens de desembarque, derão no passo, vierão postar-se nas ameias da linha dos brigues, e effectuou-se immediatamente o desembarque na ilha.

A ilha foi defendida com a coragem do desespero por 320 homens Mouros e Kabyles que fazião a guarnição d'ella. Morreo um grande numero; e 140 d'elles, encerrados n'uma mesquita, vierão a final a render-se.

A nossa perda n'esse dia monta a 14 mortos e 64 feridos.

Tomada a ilha, não nos restava mais do que destruir as baterias da cidade que olhão para a barra. Os nossos canhões já as tinhão arruinado muito; cumpria inutilisal-as completamente.

Hontem pois desembarcárão 500 homens debaixo dos fogos encruzados de 3 barcos de vapor e de 2 brigues; elles não encontrárão resistencia. Encravámos e lançámos ao mar as peças, levamos algumas; os armazens de polvora forão arrasados; finalmente conduzimos ou desfundámos todos os barcos que se achavão no porto.

Creio que poderiamos n'este momento penetrar sem perigo no interior da cidade; porém não fôra isso mais do que um passeio sem fim e sem outro resultado senão uma inutil pilhagem. Abstive-me pois de o fazer, e reconduzi as tropas para a ilha, e as equipagens para bordo dos seus navios.

Trato de instaurar na ilha uma guarnição de 500 homens.

A occupação da ilha sem o bloqueio do porto seria uma medida incompleta.

Conformo-me pois com as vossas ordens, fechando o porto de Mogador.

A cidade está, no momento em que vos escrevo, em chammas, saqueada e devastada pelos Kabyles do interior, que, depois de haverem expellido a guarnição imperial, apossárão-se della.

Acabamos de receber o Consul Inglez, sua familia e alguns Europeos.

Não quero concluir sem vos dizer quanto tenho de desvanecer-me de todos aquelles que tive debaixo de minhas ordens, na campanha que acabamos de fazer

Todos servirão com um zelo que não se bebe senão no ardente amor da patria, da honra, dos interesses, e n'uma dedicação absoluta ao serviço do Rei.

Recebei, Sr. Ministro, os seguros do meu respeito. (Assignado) — *Fr. d'Orleans.*

P. S No meio das occupações que me sobrepesão, falta-me tempo para vos enviar um relatorio minucioso. O Capitão Bouet, que vos entregará esta carta, vos dará todas as informações desejaveis.

Encarreguei-o de levar as bandeiras que fluctuavão na cidade e nas baterias da ilha.

Fr. d'Orleans.
(*Presse.*)

Conseguimos este resultado com uma perda de 3 mortos e 16 feridos: os navios recebêrão algumas leves avarias.

O inimigo accusa uma perda de 150 homens e 400 feridos; mas não se póde saber ao certo o numero dos mortos, porque a 8 ainda se estava tratando de tirar cadaveres de debaixo das ruinas.

Durante a lucta, chegou M. Hay de Rabat, onde se tinha demorado para ver o Imperador; recebi-o no dia seguinte.

Disse-me elle que tinha achado o Imperador muito abatido; havia-lhe chegado a noticia da retirada dos Consules. M. Hay agradeceo-me a sollicitude que tinhamos mostrado á seu respeito.

Agora vou á Mogador, na outra extremidade do Imperio. Mogador he a fortuna particular do Imperador; além das rendas publicas, a cidade he propriedade sua: elle aluga os terrenos e as casas.

He n'uma palavra uma das fontes mais puras da sua renda. Tocar n'essa cidade; arruinal-a, ou occupar a ilha que fecha o porto, até que tenhamos obtido satisfação, he fazer a Muley-Abd-er-Rahman e a todo o Sul do seu Imperio um mal sensivel.

Limitar-me-hei por agora a estas duas operacões: a saber; provar ao Imperador que elle está desamparado de todo o mundo na sua causa (o successo de Tanger bem o provou); e que temos meios de fazer-lhe mal material: (he o que vamos procurar) provar-lhe em Mogador.

Além disto, o nosso apparecimento nas costas reconduzirá muita gente da fronteira á defeza dos seus lares, e desembaraçará tanto mais o Marechal.

Poderemos então advertir o Imperador de que apezar do que se tem passado, queremos ainda a paz; prove-lhe o que temos feito em Tanger e Mogador, que não se deve brincar comnosco.

Se quizer a paz, apresse-se a conceder-nos o que exigimos, e sigão-se os actos ás palavras. Aliás, senão estiver contente, se continuar se na fronteira a acolher, e a animar os nossos inimigos então he mister que se aguarde tudo da nossa parte.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

JULGAMENTO DO DIA 12.
(*Desemb. de semana o Sr. Rocha Bastos.*)

Nos autos de execução de sentença, em que he exequente o Dr. Antonio José Pereira e executado F. da Solidade: derão provimento ao aggravo do exequente.

Na causa em que he appellante D. Maria de Pinho Borges, e appellado Francisco Brederode d'Andrade: negárão provimento ao aggravo.

Na appellação civel em que he appellante Mathias Joaquim da Gama, e appellado Hortencio José Velho: confirmárão a sentença.

Na appellação civel, em que he appellante João Francisco d'Oliveira, e appellado D. Maria Francisca do Rego: confirmárão a sentença.

Na appellação civel, vinda do Juizo dos Feitos da Fazenda da provincia da Parahiba, em que he appellante Joaquim José de Farias, e appellada a fazenda publica: mandárão com vista ao Dr. Procurador da Corôa.

Na appellação civel, vinda do Juizo da comarca do Assú, em que he appellante Maria Rodrigues Noya, e appellada Francisca das Chagas Rodrigues Noya: desprezárão os embargos.

Na appellação civel em que são appellantes Manoel da Costa Guedelha, e appellados Francisco da Silva e sua mulher: mandárão descer os autos ao juizo inferior, para proceder á avaliação, e averbar o imposto de dous por cento.

GARANHUNS.

Uma carta particular de 4 do corrente diz o seguinte:

« Vai este portador a toda a pressa desmentir a noticia que d'aqui partio, que o Vicente de Paula tinha evadido a villa de Santa Maria das Alagoas. He o caso: alli os partidos teem estado em o ultimo apuro; no dia 29 em que se devião fazer as eleições para Juiz de Paz em Santa Maria, mandou o Presidente Sousa Franco um destacamento de 40 soldados, e neste mesmo dia forão demittidos os empregados da villa, o que deo lugar ao povo todo do municipio, que he *liso* (contrario ao Presidente), a ir armado para a villa, e alli, entre a tropa e o povo, houve um tiroteio, de que sahirão feridos muitos soldados e o Commandante, e foi disperso o destacamento, com os partidarios *cabelludos*. As differentes partidas de gente armada, que se encaminhavão para a villa, reunirão-se para entrarem sob fórma; correo neste interim uma noticia na villa, que a força era de Francisco de Mello, Tenente do Paula; a confusão apoderou-se dos timoratos *cabelludos*, que corrêrão em grande numero a homisiar-se no Corrente, contando a noticia, que dei; porém que hoje se verificon ser inexacta. Por cá estamos em paz; se bem que os acontecimentos da visinha faça suas aprehenções aqui, todavia o espirito publico he muito docil e pacifico hoje. »

ELEITORFS DE GARANHUNS.

Os Srs.:
Dr. Joaquim José Rodrigues de Sousa.
Major Francisco Ignacio de Paiva.
Tenente Coronel Antonio Teixeira de Macedo.
Dr. José Francisco Pereira Vianna.
Francisco Teixeira de Macedo.
Luiz José da Silva Burgos.
José de Barros Silva.
Dr. Francisco Machado Dias.
Major Christovão Teixeira de Macedo.
Ignacio Alves da Costa.
Joaquim Leão Machado Dias.
João Baptista da Silva.
João José da Silva.
Antonio de Paiva Mello.
Joaquim Papai de Paiva.
Raymundo Ferreira de Mello.
João José de Araujo.
João da Silva Mello.
Theotonio de Santa Cruz Oliveira.
Francisco Xavier Barreto das Neves.
José Francisco Callado.
João Lourenço de Mello Teixeira.
Rogerio das Neves Barreto.
Antonio Thomaz de Brito.
José Alves da Costa.
Joaquim Basilio de Barros.
Jacinto Teixeira de Macedo.
José Clemente da Rocha.
Luiz Francisco da Silva.
João do Rego Barros.
Alexandre de Barros Pinto.
Joaquim Leão Campello.

VEREADORES DO MUNICIPIO DO CABO.

Os Srs.:
Tenente-Coronel Joaquim M. do Rego Barreto.
Francisco Paes Barreto.
Estevão José Velho Barreto.
Capitão Francisco Antonio de Sá Barreto.
José Felis da Rocha Falcão.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Manoel do Carmo Cana d'Assucar.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

São tão dignos de sinceros elogios e dos testemunhos da publica affeição os cidadãos que na porfiada lucta eleitoral, em que esta provincia se debate, se teem esforçado por debellar o partido anarchista e desordeiro, que injustiça fôra manifesta não recommendar á gratidão do paiz todos quantos na comarca do Rio Formoso, á peito descoberto e denodadamente combatêrão, e levárão de rojo os audaciosos sectarios da praia, que alli pretendêrão levantar o collo, e representar seus tumultuosos dramas do costume. Em poucos lugares, em verdade, o triumpho da ordem foi mais assignalado e completo; em poucos lugares a derrota da anarchia mais vergonhosa e patente; e se exceptuar-se a parochia da Agoa-Preta, aonde os ardis e as fraudes tiverão infelizmente de prevalecer contra a legalidade e o pudor, em nenhum outro ponto daquelle territorio póde a praia hastear seu estandarte tinto de sangue e ameaçador de futuras desgraças. Uma victoria tão ampla e tão honrada não podia deixar de desconcertar todas as combinações tenebrosas da ambição revolucionaria, e de ulcerar profundamente todos os aspirantes sem merito, que no collegio do Rio Formoso havião depositado suas mais caras esperanças eleitoraes.

D'ahi a aversão impetuosa, e mesmo feroz, declarada pelos aventureiros da praia aos homens benemeritos do Rio Formoso: d'ahi as invectivas e ultrages prodigalisados contra esses cidadãos respeitaveis, que, tendo só em vista o bem do Imperio e a prosperidade da provincia, tiverão a coragem e o atilamento de se alliarem estreitamente para oppôr uma barreira insuperavel á anarchia e á desordem: d'ahi em fim a execração que votão os turbulentos aos Srs. M. Henrique Wanderley e J. Francisco Diniz. He verdade que taes nomes, por isso mesmo que despertão a confiança e o agradecimento dos bons Pernambucanos, devem de inspirar profundo horror aos adversarios implacaveis do partido da ordem: he verdade que taes nomes, pelas honrosas recordações a que estão ligados, não podem deixar de excitar a sanha dos ambiciosos, cujos planos forão frustrados. Felizmente porém os dignos defensores da ordem na comarca do Rio Formoso, e nomeadamente os Srs. Wanderley e Diniz, nos agradecimentos publicos e nas sympathias dos seus comprovincianos encontrão sobeja indemnisação para o odio dos nossos adversarios: felizmente nos sentimentos de geral estima que lhes são tributados elles achão o galardão dos seus serviços e a remuneração dos seus esforços em prol da boa causa.

Oxalá o mesmo espirito de ordem, o mesmo accerto presida a eleição que deve ter lugar no dia 20 do corrente no collegio do Rio Formoso! Oxalá o mesmo pensamento patriotico, que dirigio a eleição naquellas parochias, dirija tambem o voto do collegio, a fim de que os ambiciosos, os aventureiros e os anarchistas, que pretendêrão ensopar de sangue o territorio de Páo d'Alho, Iguarassú, Afogados e outros pontos no repudio o mais formal, na recusa a mais expressiva encontrem o escarmento de suas malfeitorias!

Communicado.

Sahirão a final á luz do prelo no *D. novo* de 11 do corrente os boatos que a pandilha da praia espalhava contra as eleições de Taquaritinga. Ha muito que a sucia praieira levantava pelas ruas, praças e boticas, a lebre de que em Taquaritinga e Tijucupapo tinhão elevado os Eleitores a 110, para assim poder o partido da ordem contrabalançar o numero excessivo de Eleitores que a pandilha arranjou nos collegios de Limoeiro e Goianna; porque o costume desta gente he dizer com antecedencia, que os amigos da ordem praticárão qualquer burla, que ella tem projectado; mas não se atrevião a fazer pelo prelo censuras á esse imaginario augmento de Eleitores, porque ainda não sabião da maneira por que o Sr. Arruda havia na Boa-vista desempenhado a sua commissão de perturbar as eleições em todas as freguezias, e caso não podesse levar á eleito em nenhuma este plano, elevar a do Exú, unica onde a praia dá as cartas, á 110 Eleitores para cobrir o numero das outras quatro.

Agora que o Sr. Arruda deo parte de seus altos feitos, de ter perturbado e embaraçado a eleição da freguezia da Boa-vista, e de estar esperançado que na freguezia de Cabrobó o mesmo conseguisse o emissario, que para alli mandou (apezar de que estivesse pronunciado pelo crime inafiançavel da sedição do Exú), e de já não carecer de elevar os Eleitores desta ultima freguezia á mais de 60, sahio ao prelo a historia de Taquaritinga, sómente porque a de Tijucupapo já está desmentida com a publicação dos 19 Eleitores, feita pelo *Diario de Pernambuco*.

Sabiamos que foi removido da comarca da Boa-vista o honrado Juiz de Direito Alexandre Bernardino para ser alli admittido o celebre Arruda, digno companheiro do Sr. Nunes Machado desde os estudos até hoje, e que a commissão deste heroe era perturbar as eleições de todas as freguezias da comarca da Boa-vista, e de, no caso de ser isso impossivel pela certeza que havia de nellas influirem sómente os amigos da ordem, elevar-se ao numero de 110 os Eleitores do Exú. Os praieiros mais indiscretos confessavão, que não se devia contar nos calculos dos votos com o collegio da Boa-vista, porque o resultado deste nenhum seria.

Correo o Sr. Juiz de Direito Arruda á toda bride para a nova comarca, á ver se alli achava-se a tempo de fazer *seus* todos os Juizes de Paz; mas a extenção do caminho não lhe deo lugar, e já achou até a eleição de Juiz de Paz do Exú concluida com mais cento e tantos votantes; e como semelhante votação impediria o plano do augmento de Eleitores, foi essa acta substituida

MELHOR EXEMPLAR EN

por outra em que figuravão novecentos e tantos cidadãos activos.

Não advertio o Sr Arruda que a freguezia do Exú foi dividida em tres com a creação das de Salgueiro e Ouricuri, e que ficou reduzida a novecentos e tantos fogos, não podendo dar mais de 9 ou 10 Eleitores, tendo a de Salgueiro 1,200 fogos, pelo que dá 12 Eleitores, e a de Uricuri 3,000 e tantos fogos, e 31 Eleitores; o que já excede ao numero de 40, que dava o Exú antes das divisões.

O Sr. Tenente Coronel Severo asseverou que o Exú não podia dar mais de 9 Eleitores; até o Frade apostata do lado do diabo, que se assigna do lado de Christo, chegou a confessar isto mesmo antes de estar decidido a concorrer para o projectado augmento.

Se com a secca he difficil aos cidadãos todos concorrerem ás eleições, de sorte que em Ouricuri, que he a maior das freguezias, apenas votárão 400 e tantos, em Cabrobó 200 e tantos, e em Salgueiro 100 e tantos, como poderião concorrer ás eleições de Juiz de Paz do Exú, que não encerra mais de mil almas, 900 e tantos votantes?

Os meios de que servio-se o Sr. Juiz de Direito Arruda forão insuflar os Juizes de Paz eleitos a 7 de Setembro para a legislatura que ha de começar em Janeiro proximo para disputarem a presidencia da Mesa Parochial a 22 de Setembro passado, e induzir o Delegado á intimidar com força os votantes. Assim, fez com que Francisco Antonio Xavier, eleito por certas espertezas Juiz de Paz a 7 de Setembro, se apresentasse na igreja da Boa-vista a 22, allegando que a presidencia da Mesa lhe competia, pois estava de posse do cargo, a qual lhe havião dado quatro Vereadores, e elle mesmo, que inteirava o numero de 5.

Esta pretenção foi logo sustentada pelo Sr. Arruda, autor occulto della, que em seus argumentos envolveo a questão de dever a Mesa Parochial admittir as reclamações, que forão indeferidas pela Junta qualificadora, principalmente a sua, pois elle desde que foi nomeado Juiz de Direito começou a ter domicilio na comarca, embora nella chegasse depois de feita a qualificação.

Esta discussão foi apoiada pelo Sr. Delegado Manoel Lopes de Barros, que, sendo domiciliario da comarca de Flores, foi para alli nomeado, por influencia da praia, contra o que dispõe o regulamento n. 120, e contra a justiça, pois destituio-se um honrado e digno cidadão o Sr. Tenente Coronel Manoel Nunes de Barros. O Sr. Manuel Lopes de Barros teve a falta de delicadeza de acceitar um emprego asintemente tirado a um seu parente por affinidade, e apoiou os planos do Sr. Arruda não com a palavra, mas com a força publica, pondo em cada porta da igreja dous soldados de Policia municiados, e aquartelando 30 guardas nacionaes, e todo o mais destacamento de Policia com dobrado cartuxame.

As parvoices com que o Sr. Arruda sustentou a perturbação da eleição forão destruidas com argumentos pelos Srs. Alexandre Bernardino, Juiz Municipal Amaro, e Promotor Souza Reis; pelo que o Juiz de Paz legitimo declarou que nãa cedia ao entruso a presidencia da Mesa; mas que para evitar a coacção, em que a força do Delegado punha os votantes, e qualquer desaguisado, que se quizesse fazer, porque a praia onde não vence, anarchisa, suspendia a eleição, e dava parte ao Exm. Presidente da provincia. Era isto o que queria o Sr. Dr. Arruda, e ficou satisfeito, diminuindo no partido da ordem estes 20 eleitores; e contando com a perturbucão de Cabrobó, resolveo que não se elevassem os 10 eleitores do Exú, senão a 40, ou 6o, conforme o exito de Cabrobó. Decidido o procedimento que os praieiros hão de ter no Exú, ficou o *D. novo* orientado para fallar de Taquaritinga. Será bom que o publico saiba de alguns passos do Sr. Arruda, logo que chegou á comarca, para adquirir proselitos. Elle chamou Luiz de Carvalho Brandão, que, ha muito, estava pronunciado, para absolvel-o por meio de recurso, o até quiz que a audiencia entrasse pela noite para realisar a absolvição antes das eleições; ao que se oppoz o Promotor.

Mandou chamar para sua casa os criminosos do Exú, pronunciados por crime inaffiançavel, e determinou que intentassem recurso para serem absolvidos, tirando-se dos autos a contrariedade pela qual tinhão tacitamente renunciado ao recurso para o Juiz de Direito, e consentido no jalgamento pelo Jury.

Vai tambem despronunciar o Dario Alencar, que tentou assassinar o 3.° Commandante de Policia Paula Barreto. Vive em continuada sucia com o Sargento de Policia &c.

Eis o Juiz de Direito que se mandou para uma comarca do sertão, onde a paz, e a união sempre reinárão, onde as authoridades jamais deixárão de dar-se a respeito, e de ser amadas, onde as eleições nunca forão perturbadas: tanto era um plano radical da praia perturbar as eleições na Boa-vista, que o Sr. Arruda mandou perguntar, se os seus amigos ingratos, e traiçoeiros não o levarião por este serviço na chapa de Deputados. A noticia era tão boa, que elle fez um proprio vir aqui em 11 dias trazel-a á sucia da praia, que desde quarta feira passada guarda em segredo os permenores do caso, espalhando a furto, que vencêrão todas as eleições na Boa-vista.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 12 ....1:891$055

Descarregaõ hoje 14.

Brigue—*Cumberland*—mercadorias.
Brigue--*Brandywine*--idem.
Brigue-escuna--*Laura*--farinha.
Sumaca--*Santa Anna*--charutos.
Barca—*Nightingale*—mercadorias.

IMPORTAÇAÕ.

Brandywine, brigue americano, vindo de Philaderphia, entrado no corrente mez, consignatario á Matheos Austin & C. manifestou o seguinte:

91 caixas com fazendas de algodão, 173 fardos ditas de dito, 3 caixas ditas de seda, 36 barricas potassa, 1179 barricas de bolaxinha, 40 duzias de cadeiras, 8 caixas com chapeos de palha, 1 cadeira de balanço: aos consignatarios.

PRAÇA DO RECIFE, 12 DE OUTUBRO DE 1844.
Revista mercantil.

Cambios — As transacções da semana forão limitadas a 24 ¾ d. por 1,000 rs. e forão offerecidas letras a 90 dias a 25 d.

Assucar — Vendas muito limitadas de 850 a 900 rs. por arroba sobre o ferro.

Algodão — Bem que as entradas continuassem a ser limitadas, os preços teem baixado para 4,500 e 4,600 rs., a arroba.

Couros — Os da terra são offerecidos a 120 rs. a libra.

Bacalhâo — Ainda não chegou nenhum.

Bolaxinha — Vendeo-se a 3,400 rs. a barrica.

Carne secca — Existem sómente 500 arrobas, e está-se vendendo a 4,480 a arroba.

Dita salgada — Vendeo se a 22,000 rs. o barril da de vacca.

Carvão de pedra — Idem a 8,000 rs. a tonellada.

Cera — Idem a 900 rs. a libra da amarella, e 1,240 rs. da branca.

Cerveja—Idem a 4,200 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo — Chegárão quatro embarcações com 2,000 barricas; um carregamento de Richemond com 2,300 barricas, e seguio para a Bahia: o deposito he de 8,500 barricas.

Louça ingleza — Vendeo-se a 240 por cento de premio sobre a factura.

Pixe da Suecia — Não ha.

Potassa americana — Vendeo-se a 240 rs. a libra.

Rapé de Lisboa — Não ha.

Entrárão, durante a semana, 11 embarcações, e sahirão 9; existem no porto 30, das quaes são 4 americanas, 16 brasileiras, 1 hespanhola, 5 inglezas, 3 portuguezas e 1 sarda.

Um novo ramo de commercio apparece no nosso mercado: acaba de desembarcar de um navio inglez, vindo de Ichaboe, cerca de 30 tonelladas de estrume (de passaros). denominado *Guano*, que inda não foi vendido

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Liverpool; 47 dias, barca ingleza *Nightingale*, de 264 toneladas, capitão Thomas Hunter, equipagem 14, carga fazendas; a James Crabtree & C.

Cutinguiba; 15 dias, hiate brasileiro *Especulador*, de 38 toneladas, capitão José Mauricio da Silva, equipagem 6, carga couros: ao Capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; hiate brasileiro *Nova Olinda*, capitão José Rodrigues Pinheiro, carga diversos generos.

Buenos Ayres; polaca sarda *Gione*, capitão João Baptista Chiozza; carga assucar.

Bahia e Rio de Janeiro; paquete inglez *Crane*, capitão Luis.

Navio entrado no dia 12.

Richmond; 45 dias, barca americana *R. H. Douglas*, de 261 toneladas, capitão William Norville, equipagem 10, carga farinha de trigo; á L. G. Ferreira & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; barca americana *R. H. Douglas*, capitão William Norville: com a mesma carga que trouxe.

Aracaty; sumaca brasileira *Carlota*, capitão Antonio dos Anjos Caldas, carga diversos generos.

Navios entrados no dia 13.

Sediney; 75 dias, galera ingleza *Ganges*, de 430 toneladas, commandante Macolm Mc. Donald, equipagem 20, carga varios generos. Passageiros, 20 Inglezes.

Rio de Janeiro; 15 dias, curveta nacional *Carioca*, commandante o Capitão de Fragata José Maria Wadenkoolk.

Maceió; 24 horas, vapor de guerra nacional *Guapiassú*, commandante o Capitão Tenente Guilherme Carlos Lanance Cunha. Passageiros Joaquim Gomes do Rego, Joaquim Gomes Rego Junior e Manoel José de Carvalho.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão; patacho nacional *Neptuno*, de 122 toneladas, commandante José Mendes de Sousa, equipagem 9, carga varios generos. Passageiros o 1.° Tenente d'armada Antonio Ernesto Lassance e D. Maria Francisca do Nascimento.

Declaração.

1= O Administrador da Mesa da Recebedoria de Rendas Geraes Internas avisa aos devedores dos bens de mão morta, que no dia 21 do corrente manda para Juizo a relação dos devedores, assim como da taxa de escravos de 1842 a 1843, e de 1843 a 1844, e para que chegue a noticia a todos mandou annunciar pelo *Diario.* — *Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.* (8

Avisos maritimos.

2 — Segue viagem para o Ceará até o dia 28 do corrente mez de Outubro o bem conhecido e veleiro patacho nacional *Laurentina Brasileira*, forrado e pregado de cobre; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 64, ou a Manoel José Salgado. (8

3=Para o Asú sahirá no dia 15 do corrente o brigue nacional *Deos Te Guarde*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da cadeia do Recife, armazem n. 12 de Henrique Bernardes de Oliveira & C.

= Para Maceió e Rio de S Francisco a lancha *S. Joaquim*, que pretende seguir impreterivelmente a 15 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros para o que tem excelentes commodos.

Leilões.

= João Keller continuará, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de magnifico sortimento de fazendas francezas, suissas, e allemãs de seda, lãa, linho, e de algodão, as mais proprias do mercado: terça feira 15 do corrente ás 40 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

= O corretor Oliveira fará leilão de toda a mobilia, e mais bens do Dr. P. Theberge, consistindo em excellentes pianos, mesas de sala, dita de jantar, bancas, tremós com pedra marmore, cadeiras, leitos, sofás, marquezas, relogios, mangas de vidro, lanternas, lavatorios, apparelho de porcellana, estantes para livros, e para musica, commodas, guarda-roupas, toiletes com espelhos, um oratorio com altar e seus pertences, uma sineta, louças, copos, garrafas, uma bomba de cobre, fogão de ferro com cano de cobre, mappas geograficos, uma explendida collecção de obras impressas de abalisados autores, e innumeraveis objectos da maior utilidade, que seria enfadonho classificar em um annuncio: quarta feira 16 do corrente ás 10 horas da manhãa, na casa que foi do estabelecimento de seu collegio, principio da rua do Hospicio.

4— Frederico Ebert fará leilão na sua tenda de marcineiro na travessa do Martins no atterro da Boa-vista n. 7, de ricos moveis, consistindo em cadeiras de jacarandá, sofás de dito, mesas de meio de sala e de jantar, guarda-roupas para senhoras e homens, commodas de boa qualidade, tudo feito ao ultimo gosto, e igualmente venderá toda a sua ferramenta e bancos do officio, tudo em bom estado, terça feira 15 do corrente ás 10 horas da manhãa. (10

Avisos diversos.

O PERNAMBUCANO N.° 7

sahio á luz, e acha-se á venda a 80 rs. cada exemplar na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, e na de Coutinho e Lopes, esquina da rua do Collegio n. 20; onde se achão igualmente os numeros anteriores da mesma folha, avulsas ou em collecção para os assignantes.

1—Responde-se aquem perguntou de que he credora Maria Roza do Sr. Bazilio Alves de Mirando Varejão, que no cartorio do Escrivão Magalhães saberá cabalmente o que deseja saber. (5

= Qualquer pessoa capaz, que queira morar em uma casa terrea boa, pagando sómente metade da dita, e tomando conta de toda ella exceto a sala da frente: dirão-se a rua Velha casa terrea n. 102. adverte se que a pessoa deve ter pouca familia.

— Quem precisar de uma mulher capaz para ama de uma casa, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 53.

= O abaixo assignado em satisfação ao publico (e não em resposta a J. G. de Sá) declara que he verdade existir em seu poder uma escrava de nome Izabel com uma filha, de nome Espirituoza, compradas a Antonio José de Rozas, morador na villa do Aracaty; e que nunca pretendeo vender como intentou declarar malignidade o mesmo Sá, ou alguem por elle, assim como que sempre a possuio de boa fé, e por justo titulo, do qual se ha de prevalecer para sustentar o seu direito contra o vendedor se decahir d'acção. =*José Luiz Guaiaco.*

2— Antonio Francisco de Moraes embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Thereza, de nação Bacca. (3

4— Manoel Ignacio de Oliveira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Manoel. (3

17—M.c-Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum, que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus apparelhos recentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

=Os Srs. Antonio José da Silva Magalhães, Lourenço Martins da Silva Borges e Luiz Nogueira; queirão ir receber umas cartas vindas de Portugal; na praça da Boa-vista n. 13.

= Aluga se um sobrado de muitos commodos para grande familia; na rua do Livramento n. 3.

= Precisa-se de alugar uma sala que fique pouco distante da rua do Livramento, quem tiver a dita sala dirija-se defronte da torre do Livramento loja n. 2.

=Quem quiser alugar uma ama de leite preta e escrava, dirija-se a casa n. 13, na travessa de S. José que ahi a achará.

- A pessoa a quem Ignacio Tolentino, Almoxarife de Fernando, subestabeleceo uma procuração bastante de Joaquim Luiz Branco, e Amaro Branco, queira annunciar sua morada para ser procurada a negocio relativo ao mesmo.

1=No dia sabbado 12 do corrente das 5 horas da tarde as 7 da noute perdêrão-se uns botões de punho de ouro lavrado com o peso de duas oitavas, desde a Igreja de S. Thereza, pateo do Carmo rua das Trincheiras, dita do Cabugá em direitura até a da Cadeia a botica do Senhor Vicente José de Brito, na volta em direcção a rua do Crespo loja do Sr. Bento José da Silva Magalhães, de lá em direitura á rua do Queimado, becco do Padré, e travessa do Carmo até o pateo do mesmo nome; quem os achou, querendo restituir, dirija-se ao mesmo pateo n. 13, que será gratificado com 4$000. (13

—Precisa-se d'alugar quatro pretos robustos para socarem assucar na rua do Vigario, armazem n. 7: no mesmo vendem-se rodas d'arcos para barricas, feixes de pinho, e porção de barricas novas, promptas para socar.

—João Stewart mudou a sua residencia para a rua da Alfandega velha n. 5.

1 — José Luiz de Gardel faz saber aos pais que desejão fazer aprender o desenho a seus filhos, que vai abrir aula de desenho, das 7 até as 9 horas da noite, tres vezes por semana, promettendo ensinar-lhes com todo o disvello; e tambem ensina os ornatos, cousa tão necessaria para qualquer, seja de officio, principio de figura e paizagem; no pateo da Matriz de S. Antonio, loja n. 2. (9

3— Dão-se 300,000 rs. a juros sobre penhores ou hypotheca; annuncie. (2

1 — Perdeo-se de quinta para sexta feira, desde a rua do Collegio até a do Queimado, um embrulho com cento e setenta mil réis; quem o tiver achado e quizer restituir, dirija-se á rua do Queimado loja n. 7, que será generosamente recompensado. (6

1— Precisa-se de um'ama de leite, que seja captiva, na rua do Rosario estreita n. 21. (2

NCONTRADO

— Precisa-se de um rapaz Portuguez de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, para ser caixeiro de uma loja de fasendas fóra desta praça; na rua da Cadeia do Recife n. 30.

RAPÉ FINO VINAGRINHO.

— Jeronimo da Costa Guimarães e Silva desejando levar o rapé de sua fabrica ao ultimo grão de perfeição, mandou na Europa contratar com um perito fabricante a fatura do rapé de sua fabrica, o qual logo depois de sua chegada a esta cidade apresentou o excellente rapé vinagrinho. Este rapé não he preto, he verdadeiramente côr de rapé, tal he a sua preparação, que uma oitava deste rapé espalhado em uma folha de papel, conserva durante muitos dias, a pouca humidade com que he fabricado, accommodado a todas as differentes naturesas; elle faz o seu effeito sem que estimule aos tomantes, e sem que estes sofrão a repugnancia, que costumão a ter quando varião para differentes qualidades de rapé; as bocetas e os dedos não se sujão com este rapé; o seu bom arôma, e todas as mais qualidades o tornão recommendavel aos apreciadores de uma boa pitada; o papel de embrulho he azul, e os rotulos brancos. O proprietario de acordo com o fabricante, tendo em vista mais o credito deste rapé, que os seus interesses, tem resolvido mandar vendel-o as libras a 1400 rs., e a preço mais commodo, de 5 libras para cima, no deposito da rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Roga-se a pessoa, que tem uma carta para João Marques Dias Braga o favor de dirigir-se as Cinco-pontas, defronte da forca, padaria n. 154.

— No armasem e deposito de viveres, na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da sociedade Philo-Thalia, concertão-se toda a qualidade de plumas, lavão-se e dão-se côr; tambem se concertão penachos militares de todas as qualidades, tanto de officiaes generaes como de clina.

— Silva & Fragoso fazem sciente ao publico, que o Sr. Theodoro de Almeida Costa está pelos mesmos autorisado para as cobranças de sua casa, em cujo exercicio principia hoje, 14 do corrente Outubro.

— Hoje, a porta do Sr. Dr. Juiz de Orphãos, pelas 4 horas da tarde se ha de arrematar de renda annual, a morada de casa de sobrado n. 100, sita na rua Direita, em a qual mora José Rogerio Marcelino.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, para o serviço interno, dirija-se a rua do Livramento n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de um perito refinador de assucar; no Atterro da Boa-vista n. 24.

— Quem precisar de um rapaz Portuguez, de 16 annos, que sabe ler, escrever e contar, para qualquer arrumação, annuncie.

— Precisa-se de 2 caixeiros Portuguezes, de 12 a 14 annos, que tenha alguma pratica de fazendas; nas Cinco-pontas n. 56.

1—Precisa-se de um Europeo para feitor de um engenho, preferindo-se filho das Ilhas; na rua da Aurora n. 42, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 3 as 6 horas da tarde.

1—Aluga-se uma casa para se passar a festa, no Caxangá; quem a pretender, dirija-se a travessa do Carmo n. 1, segundo andar.

1—Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, se acha advogando o Bacharel José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro; quem quizer servir-se de seu prestimo, ahi o deve procurar. (5

1— Izidro José Caparica embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, de nome Francisco, Moçambique. (3

1— Precisa-se de uma ama de leite para criar; na rua do Collegio, em casa de Manoel Carneiro Lial, terceiro andar.

1—Miguel José de Almeida Pernambuco avisa aos seus constituintes e a quem mais convier, que mudou-se para a rua Nova n. 41, primeiro andar, aonde o acharáõ sempre prompto. (4

1— M. S. Mawson, cirurgião dentista, acha-se residindo no segundo andar do sobrado n. 2, da rua Nova, lado da matriz, faz sciente, que recebeo pelo ultimo navio *Navarre*, chegado proximamente dos Estados-Unidos, um sortimentos de dentes mineraes, incluindo ouro e prata para chumbar, e os mais necessarios da sua arte. (8

2— Aluga-se o sobrado de um andar n. 49, da rua Imperial do Atterro dos Afogados, na travessa do Lima, o qual he proprio para ter familia, e escriptorio nas lojas, que estão bem arranjadas, tem quintal de bom tamanho e poço de boa agoa; a tratar na mesma rua, sobrado n. 39. (7

2— Dão-se lições de musica e de instrumentos bellicos, segundo os methodos do grande conservatorio de Pariz; copia-se e transporta-se qualquer musica, e apropria-se para qualquer dos ditos instrumentos; no pateo de S. Pedro n. 9, primeiro andar; na mesma casa compra-se por preço commodo um baixo de armonia, e um cornetim a 3 pistões. (8

2— Continua-se a dar em pequenas quantias dinheiro a premio sobre penhores de ouro; no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar, com varandas de páo pintadas de verde, das 6 as 9 horas da manhãa, e de uma as 4 da tarde; tambem aluga-se uma escrava para diminuto serviço de casa, e que saiba vender na rua, ficando seu dono responsavel. (8

2—Aluga-se o segundo sobrado e sotão, junto a ponte da Boa-vista, e casas no sitio do Cajueiro; quem pretender, dirija-se ao dito sitio.

2 — Roga-se ao Sr. Assenço Gonçalves Ferreira o favor de comparecer na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua da Cruz, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse. (5

2— Na rua do Rangel n. 34, copião-se sentenças, processos e todo e qualquer papel judicial, com muito boa lettra, brevidade e por preço commodo. (4

2— Acha-se aqui o Professor da lingoa italiana, que morava na cidade do Porto: quem quizer aprender a mesma lingoa, dirija-se a rua da Cruz n. 49. (4

— No oitão do Livramento, no terceiro andar do sobrado aonde mora o Snr. Major Gusmão, se ensina meninas a ler, escrever, contar, coser, bordar de ouro, prata, e de seda froucha, fazer lavarinto, e marcar de todas as qualidades, por preço mais cammodo, do que em outra qualquer parte.

Compras

9— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. (4

3— Compra-se uma caixa com as competentes fixas para jogo de voltarete; quem tiver annuncie. (3

2— Compra-se a obra de Moral, pelo Monte, Bispo do Rio de Janeiro; quem tiver annuncie. (3

2— Compra-se uma escrava, que saiba cosinhar e engommar bem; no pateo da Penha n. 4. (3

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

— Compra-se um marco de meia libra, com todos os pertences, e que esteja em bom estado; quem tiver annuncie.

1— Compra-se um, ou dous tachos grandes de cobre, e alguns caixões proprios para deposito de refinação de assucar; quem tiver annuncie. (4

Vendas.

Na padaria de uma só porta na praça da Santa Cruz, continua a vender electivamente excellente pão, bolaxa de todos os tamanhos, biscouto dosse, e d'agoa e sal, bolaxinha, tudo das melhores farinhas que ha no mercado; e muito bom café moido, qualquer porção, e preço em conta.

= Vendem-se portadas de pedra da terra, de muito boa qualidade, a 800 rs. o palmo, ou a 33,000 rs a portada; dá-se a escolha á vontade do comprador: no principio do Atterro dos Afogados n. 63.

= Vendem-se 400 varas de panno d'algodão da terra, de muito boa qualidade, a 240 rs. a vara, na rua do Queimado n. 57; uma canoa de lote de 600 tijolos d'alvenaria, por preço com- ou aluga-se por 6,000 rs. mensaes.

= Vendem-se 32 palmos de terra da casa demolida no caes do Machado, inclusive todos os materiaes existentes, cosinha e frentes que se achão em pé, por preço commodo; na rua do Queimado n. 57.

2—Vendem-se algumas pedras para portaes de janellas; no Atterro da Boa-vista n. 42, segundo andar.

2—Vende-se um grande sitio na estrada de S. Amaro para Bellem, passando a ponte do lado direito, o primeiro portão, denominado o sitio do mirante, com casa para duas familias, bastante terra para plantar, ou ter 10 ou 12 vaccas de leite todo o anno, com bastantes arvoredos de fruto de todas as qualidades, e 3 viveiros; a tratar no mesmo sitio, ou no Atterro da Boa-vista, loja de calçado n. 38.

2— Vende-se uma preta perfeita engommadeira e lavadeira, e entende de todo o serviço de casa; na rua do Sebo n. 48. (3

2— Vende-se vinho de Bordeaux da melhor qualidade, que se póde aqui achar, tanto em quartolas, como em caixas; na rua da Cruz n. 40, casa de Belli & Chavannes. (4

2—Vende-se uma escrava de nação Angola, de 25 annos, de bonita figura, faz todo o serviço de uma casa, e he quitandeira; na rua da Conceição da Boa-vista n. 6. (4

2— Vende-se carne secca do sertão, e tambem uma porção de ossos seccos e costilhares, barris com sebo, couros miudos e palha de carnaúba, tudo chegado proximamente do Aracaty; na rua da Cruz, venda n. 26, de Sá Araujo & Irmão. (6

2— Vende-se um preto bom padeiro, ainda moço, muito robusto, e sabe bem todo o serviço de padaria, na rua da Cruz n. 64. (3

2—Vende-se uma negrinha de 8 annos, optima para se educar; um moleque da mesma idade; um dito de 14 annos, proprio para qualquer officio; uma escrava de 18 annos, engomma e cosinha; um escravo bom canoeiro, todos se dão a contento; na rua Direita n. 3. (6

2—Vende-se, por motivos de molestias, e ser preciso se fazer uma viagem a Europa, uma botica bastante acreditada, com armação e vasos de vidro a moderna, em bom lugar, e assegura-se o aluguel da casa; a tratar na rua da Cruz n. 50. (6

2—Vende-se o sobrado n. 7, na travessa da Madre de Deos, de dous andares e sotão, em chãos proprios, proximamente rectificado, tambem se dá com algum praso commodo ao comprador; na rua da Cruz n. 50. (5

2— Vende-se uma venda com poucos fundos, em bom lugar, e tem commodos para familia, na rua do Nogueira; a tratar nas Cinco-pontas n. 152. (4

2—Vendem-se fardos de algodão de Minas, fasenda muito forte, e muito barata; no armasem do Braguez, ao pé do arco da Conceição. (4

2—Vende-se arroz branco e vermelho, passas muito boas, em caixas e em libras, superior tinta de escrever, affiança-se a boa qualidade, boa farinha, e todos os mais generos, tudo por preço commodo, em porção e a retalho; na rua da Praia, venda n. 39. (6

2—Vende-se sal do Maranhão, em paneiros, bem alvo e grosso; na rua da Moeda, armasem n. 9. (3

2— Vende-se o muito velleiro brigue escuna americano *Washington Barge*, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer parte; a tratar com os seus consignatarios Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36 (6

2— Vende-se um negro de nação, moço, proprio para todo o serviço de campo e casa; uma preta de 18 annos, cose, engomma, cosinha, e he lavadeira; na rua da Cadeia de S. Antonio ao pé da guarda n. 25, por cima da loja de chapeos. (6

2—Vende-se bolaxa a 2$ rs. a arroba, a 11 patacas para negocio, e a 12 patacas bolaxa fina; na rua do Rozario n. 2, junto a botica.

2— Vende-se um preto bom marinheiro, de 25 annos; na rua da Cadeia do Recife, loja de Joaquim Gonçalves Cascão. (3

2—Vende-se um lindo moleque sadio, sem nenhum defeito, proprio para qualquer officio, por ser bastante habilidoso, ou mesmo para pagem, e de excellente conducta, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua estreita do Rozario n. 34. (6

2—Vende-se manteiga ingleza a 640 e 720 rs. e francesa a 560 rs., chá hisson a 2400 rs., espermacete a 800 rs., carnaúba a 320 rs., letria a 260 rs., macarrão a 200 rs., bolaxinha inglesa a 240 rs., cevada do Porto a 80 rs., café de primeira qualidade a 140 rs., dito moido a 200 rs., toucinho de Lisboa a 260 rs., queijos flamengos novos a 1440, ditos inglezes a 560 rs. a libra, cevadinha de França a 240 rs., graxa ingleza a 150 rs., batatas em gigo a 1800 rs. e a 50 rs. a libra, farinha de trigo optima para pão-de-ló a 80 e 90 rs. e superior a 100 rs., linguiças a 360 rs., paios a 240 rs. e a 2720 rs. a duzia, vinho da Figueira a 1600 a canada e a garrafa a 220 rs., dito de Lisboa a 220 rs. e de Cete a 160 rs., vinagre PRR a 4$ rs. a canada e a garrafa a 140 rs., vinho feitoria engarrafado a 480 rs. a garrafa, licores franceses a 320, 400, 560 e 640 rs., manteiga de porco a 340 rs., farinha do Maranhão a 60 rs., esteiras de Angola a 320 rs, paneiros com sal do Maranhão, proprios para casas particulares a 560 rs., chocolate a 320 rs., e todos os mais generos por preço commodo; na esquina da rua larga do Rozario n. 39. (24

3— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, em chãos livres, bom quintal, que vai de rua á rua, em um bom lugar no bairro de S. Antonio, vende-se para se pagar uma hypotheca do mesmo sobrado; quem pretender annuncie. (6

—Vende-se um preto ladino, de 20 annos, proprio para todo o serviço; na rua do Livramento, loja de fasendas n. 18.

—Vende-se, por diminuto preço, um repartimento para escriptorio, com sua competente porta; na rua da Florentina, armasem n. 14.

—Vendem-se sapatos de bezerro de todas as qualidades, sapatos de lustro para homem a 2560 rs, ditos de senhora a 2$ rs., ditos de marroquim, borzeguins para senhora a 2560 rs., ditos a 3$ rs., sapatinhos de criança, tanto de lustro como de marroquim, borzeguins inglezes a 5500 rs., ditos francezes, perfumarias muito acreditadas, graxa em caixinhas a 160 rs.; na praça da Independencia n. 28.

— Vendem-se duas escravas, uma de 13 annos, e a outra de 14 annos, com habilidades; na rua Nova n. 50, terceiro andar.

— Vendem-se 5 escravas, sendo duas pretas de 20 annos, quitandeiras, e 3 negrinhas de 12 annos, proprias para todo o serviço; na rua Velha n. 111. (4

— Vende-se o Gabinete Historico Portuguez, desde a origem dos Luzitanos, até 1775, 17 volumes por 16$ rs.; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Vende-se a venda da esquina da rua Imperial n. 2, por precisão, com os fundos que quizerem, ou só a armação; uns braços de balança grandes e pequenos, com conchas e correntes de ferro, uma porção de caixas vasias do Porto; a tratar com Joaquim Pinheiro Jacome, na mesma venda.

— Vende-se uma mulata de 25 annos, perfeita engommadeira, cosinheira, e he optima ama de uma casa; 6 escravas moças, duas são boas engommadeiras e cosinheiras; uma dita boa vendedeira de fasendas e miudesas; 3 escravos optimos para o serviço de campo; um mulatinho de 16 annos, bonito pagem; um moleque de 12 annos, de bonita figura; na rua do Crespo n. 40, primeiro andar.

1—Vende-se uma venda com os fundos de 200$ a 300$ rs.; no Mondego a tratar com Francisco Soares Cordeiro, defronte da casa do Sr. Luiz Gomes Ferreira. (4

1—Vende-se uma preta de nação, de boa figura, de 25 annos, parida de 20 dias, com muito bom leite, e a cria está muito gorda; na rua da Aurora n. 42, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

1— Vendem-se, arrendaõ-se e aforão-se terrenos, que forão do engenho da Torre, tanto na margem do rio Capibaribe, como na estrada nova; os pretendentes, dirijão-se ao mesmo engenho a tratar com um dos seus proprietarios. (6

1— Vendem-se barricas grandes e pequenas de excellente cal virgem, por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte; no trapiche da Alfandega velha a tratar com Henriques Maria Pereira Guimarães. (5

1—Vendem-se 100 couros surrados, e 32 pares de sapatos para homem; na rua Direita n. 72. (3

1—Vende-se merinó de côres e preto a 1000 rs. o covado, dito de duas larguras a 3400 rs., cortes de lanzinha a 3, 4, 4500 e 6$ rs., lãa de quadros e listras para calças a 400 rs. o covado, luvas de pellica de côr para homem a 2$ rs. a duzia, e o par a 200 rs., peças de cambraia lisa a 4$ rs., ditas de cassa de babado, de listras e quadros a 2600, 2800 e 3$000 rs., cambraias adamascadas, e de listras a 3200 rs. a peça, chales de cambraia bordados a 640 rs., algodão americano com listras azues, proprio para roupa de escravos a 240 rs., bons castores para calças a 240 rs., metim branco a 240 rs. o covado, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 1900 rs., bicos e rendas de todas as larguras, e outras muitas fazendas baratas; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães. (17

1— Vende-se uma canôa de carreira já usada, por muito commodo preço; na rua das Trincheiras n. 22. (3

1— Vendem-se presuntos americanos a 280 rs. a libra, e a retalho a 320 rs.; na rua da S. Cruz, venda nova n. 5. (5

1—Vendem-se presuntos americanos a 280 rs. a libra, e a retalho a 320 rs.; na venda da esquina da rua do Aragão, que volta para a S. Cruz n. 43. (4

— Vende-se um piano ainda novo, por preça commodo; no largo do Terço n. 20, sobrado de dous andares.

Escravos fugidos

— No dia 11 do corrente fugio um moleque Vicente, crioulo, de 12 annos, pequena figura, rosto redondo, pés grandes; levou calças de riscado azul, camisa de chila, e chapeo de palha usado; quem o pegar, leve a rua da Madre de Deos n. 7, que será recompensado.

1—No dia 5 do corrente desappareceo uma preta de nação, de nome Filippa, levando 1 taboleiro com cocos seccos, a qual he magra, estatura regular, côr fula, tem entre os dous dentes da frente da parte superior um buraco, tem falta de cabellos no meio da cabeça, de carregar taboleiro; levou vestido de chita de palmas grandes, já desbotado e sem estar embainhado por baixo, saia de ganga azul, panno da Costa, com uma cruz branca no meio, e nas pontas umas flores, gosta muito de fumar caximbo, e he muito conversadeira, foi escrava do Sr. João Rodrigues Aracangel, foi vista por vezes por uma pessoa que não sabia, que ella estava ausente, vendendo arroz doce, na praça da Boa-vista, e disse a pessoa que a vio, que estava morando em uma casa na rua de S. Gonçalo; quem a pegar, leve a rua da Cruz n. 64, que será recompensado. (19

2— Desappareceo no dia 29 de Setembro do p. p. uma cabra de nome Rita, que representa ter 45 annos, altura regular, rosto descarnado, com um taco tirado em uma das orelhas, tendo em uma das fontes um signal do tamanho de um botão, desdentada na parte superior, costuma a embreagar-se a ponto de não cahir, mas dá para fallar muito; levou toda a sua roupa; costuma andar as vezes com panno da Costa, ou chales; a qual pertence a Manoel Felippe da Fonseca Cande; quem a pegar, leve ao dito Sr., morador na rua larga do Rozario, botica n. 42, que será gratificado. (13

2— No dia 16 de Setembro do anno passado fugio a preta Theresa, de nação Benguela, de 38 annos, tem uma marca de fogo no rosto e um M no peito, he de meia estatura, bem parecida, dentes muito alvos, pés grandes e apalhetados, anda sembre de saia e cabeção, ou de vestido com as mangas caidas para baixo, e he lavadeira; quem a pegar, leve a rua Nova, armasem de louça fina, que receberá 50$ rs. de gratificação. (10

2— No dia 18 de Setembro p. p. fugio a preta Mequilina, de nação Costa, baixa, secca, pernas grossas, pés algum cousa apalhetados, he alguma cousa dentuda, falta-lhe alguns dentes queixaes, tem signaes de sua terra nas faces e testa, mas pouco se percebem, he muito bem fallante, que por isso parece crioula, de 40 annos, foi de Manoel José Teixeira Basto, aonde vendia fasendas, e a um anno que vendia pão em um balaio grande de fóra; quem a pegar, leve a rua Imperial, padaria n. 43, que será gratificado. (12

Recife na Typ. de M. F. de Faria.—1844.

MELHOR EXEMPL